

CERCAS E MANGUEIRAS: AS DIVISAS FEITAS PELAS MÃOS...



Mangueiras de pedras (taipas)





Cerca de arame liso.

CERCAS E MANGUEIRAS AS DIVISAS FEITAS PELAS MÃOS...

Antes da chegada do arame, as mangueiras eram construídas com troncos, geralmente de nhanduvai, um conto do outro, presos por tentos de couro molhados, bem apertados. Outro tipo de mangueira muito usada foi a de pedra, onde foi empregada a mão de obra do negro escravo. Ainda se veem muitas na zona da campanha, as entradas das mangueiras tinham uma porteira com uma fileira de troncos para que os troncos, apertados contra a cerca, não pudessem fugir, ficando encurralados. Quando começaram a fechar os campos que naquela época eram abertos separando os rodeios de cada estância a pedra foi muito usada para a construção de cercas conhecidas como (taipas). Outro tipo de cerca muito usada foi a sina-sina, um arbusto espinhento que os animais não se atreviam a traspasar. A cerca de cactos foi e continua sendo muito usada,

na divisão de terrenos. Para um aramado cravam-se os moirões na terra e de metro em metro colocam-se as tramas, dando consistência à cerca. Um tipo de cerca é de uma extensão de 100 metros. Os moirões geralmente são colocados a sete ou oito metros um do outro, e as tramas de 1,00 metros a 1,10 metros de distancia. Faz se um torniquete, maneia ou atilho para que a trama não corra, os moirões e as tramas levam uns furos para passar os arames e esticá-los. Importante fazer a cura dos moirões devido à umidade do chão pode ser queimado ou untado com óleo queimado. Muito importante o moirão ser de boa madeira como quebracho, guajuvira, angico ou pau-ferro, colhidos na lua minguante dos meses de maio a agosto.

O moirão esquineiro é o que suporta a maior pressão, por isso é calçado com troncos e cunhas, a medida entre um fio de arame deve haver para cercas com arames perto distancia de 0,14 m, 0,20m, 0,25m ou 0,30m. Para maior rigidez do esquineiro, no extremo que vai sob a terra, coloca-se um pau em cruz, chamado cruzeta, sujeito com parafuso de porca. O torniquete de caixão estica o arame que passa pelo furo do moirão, é fixado por parafusos, e para emendar um arame, se faz um nó que é esticado de um e outro lado pelo torniquete.

No ano de 2015, quando abordamos o tema Dos Festejos Farroupilhas “**O Campeirismo Gaúcho e a sua Importância Social e Cultural**” prestamos uma simples homenagem aos alambradores que preservam a arte de fazer cercas em mangueiras, estâncias e fazendas do Rio Grande, homens que cultivam conhecimentos e sabedorias dividindo os campos do sul.

Saudações Tradicionalistas

Márcio Lima Santos-Conselheiro da 16ª R.T.